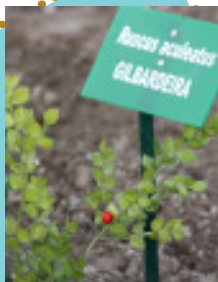


Dia da Plantação... (pág. 7)



11ºP1 no Jardim de Infância... (pág. 2)



Escola em movimento...

páginas 2 a 7

25 Anos...

página 8

Testemunhos...

páginas 9 e 10

## XV Olimpíadas do Ambiente

Realizou-se, no passado mês de Maio, do dia 6 ao dia 9, a Final Nacional das XV Olimpíadas do Ambiente, na ilha do Faial... (pág. 3)



## Deslocação à Estónia e à Irlanda do Norte

Decorreu de 25 de Abril a 1 de Maio, em Hiiumaa, na Estónia, a segunda reunião de trabalho do Projecto multilateral de parcerias entre escolas – Comenius... (pág. 4)



## EDITORIAL

Antes de mais, gostaria de saudar todos aqueles que estudam e trabalham neste estabelecimento de ensino.

Num ano, como este, em que celebramos os vinte e cinco anos da escola, permitam-me que partilhe convosco alguns dos pensamentos que, especialmente numa quadra tão propícia à abertura do coração como esta, me têm dominado ultimamente.

Em primeiro lugar, preocupa-me a gravíssima situação económico-financeira por que passamos. Muitos portugueses quase já não têm pão para a boca. Pequenos luxos, nem os sonham! Prendas de Natal são uma miragem!..

Em segundo lugar, mesmo os chamados remediados, por uma causa ou outra, caminham cabisbaixos pelas ruas, sem qualquer brilho nos olhos.

Finalmente, fico arrepiado com a indiferença de muitos que tanto podiam fazer e nada fazem. Quantas vezes não desprezam até aqueles que os servem e a quem devem, em grande parte as colossais fortunas que arrecadaram!

Infelizmente, também na nossa comunidade educativa já se vão sentindo alguns dos efeitos mais nefastos desta situação. No entanto, congratulo-me com os sinais claros de solidariedade que começam a brilhar e, em breve, irradiarão alguma luz para as famílias mais necessitadas da nossa comunidade educativa.

Neste tempo de partilha da paz, do amor e da alegria, afinal aquilo que a vida humana tem de melhor, abramos o coração ao nosso próximo. Sejamos solidários para com todos os que mais precisam, seja de pão, de uma palavra amiga ou de um simples sorriso.

Que a estrela de Belém nos guie a todos, jovens e adultos de boa vontade!

Um Natal e um Ano de 2011 plenos de felicidade para todos.

O DIRECTOR

25 Anos... (pág. 8)



O Eksperimenta!... (pág. 4)



## Escola em Movimento...

### O 9º ano foi ao Teatro...

No dia 2 de Dezembro, pelas 14h30, os alunos do 9º ano da Escola Secundária de Viriato foram assistir a uma peça de teatro que se realizou no IPJ.

Todos os alunos do 9º ano, turmas A, B e C, saíram da escola em direcção ao IPJ, pelas 14h00, acompanhados pelas respectivas professoras, onde puderam assistir à representação da peça de Gil Vicente, Auto da Barca do Inferno, pelo grupo 7marés.



Apesar da chuva intensa e do frio que nos acompanhou na nossa viagem de ida e de volta, valeu a pena.

A razão pela qual fomos assistir a esta peça teve a ver com o facto de estarmos a estudar Gil Vicente nas aulas de Língua Portuguesa e em particular este texto, que nos proporcionou a consolidação da obra de uma forma divertida e descontraída.

Ana Silva, nº1, 9ºB

### Visita de estudo à ETAR de São Salvador pela turma 11ºP1

No dia 10 de Novembro, a turma P1 do 11º ano, do curso de Técnico de Análise Laboratorial, visitou a ETAR de São Salvador, pelas 15 horas.



A visita de estudo teve como finalidade o conhecimento mais aprofundado do funcionamento de uma ETAR, bem como os processos físicos, químicos e biológicos que nela decorrem.

A visita contribuiu bastante para enriquecer o nosso conhecimento acerca do funcionamento da ETAR, decorrendo de forma organizada e motivada. Concluímos assim que foi uma visita proveitosa.

Professores acompanhantes e alunos do 11º P1

### Comunidade de Leitores

O Clube de Leitura, Música e Poesia, em articulação com a Biblioteca Escolar, deu início, no dia 9 de Novembro, à actividade Comunidade de Leitores, vocacionada para alunos do Ensino Secundário.



Nesta primeira sessão, foram apresentados os objectivos, a dinâmica de funcionamento e o corpus textual que permitirá a leitura, a partilha e a discussão nos próximos encontros.

A primeira obra seleccionada? As dez figuras negras, de Agatha Christie? Será objecto de reflexão na sessão de Dezembro. Para a preparação da leitura deste famoso romance policial, foram partilhadas informações sobre o género literário em que se integra bem como sobre o perfil biográfico e literário da conhecida Rainha do Crime.

Acredita-se que o objectivo de cativar alunos para a leitura e para o debate de ideias, força motriz destes encontros mensais, captará, progressivamente, um maior número de participantes.

O Clube de Leitura, Música e Poesia

### 11ºP1 no Jardim de Infância da Póvoa de Abraveses

No dia 29 de Novembro, a turma P1 do 11º ano, do curso de Técnico de Análise Laboratorial, pelas 14:30 horas, deslocou-se ao Jardim de Infância da Póvoa de Abraveses, com o intuito de realizar experiências divertidas. A actividade foi



emocionante e contribuiu para despertar a curiosidade científica junto dos mais novos.

Professores acompanhantes e alunos do 11º P1

### FEIRA DOS SABORES

No dia 30 de Novembro de 2010, realizou-se a tradicional "Feira dos Sabores" organizada pelos alunos do CEF 3A de Práticas Técnico – Comerciais, que contou não só com uma grande variedade de produtos, como também com uma grande adesão da comunidade escolar.



Com esta actividade, os alunos tiveram oportunidade de pôr em prática conhecimentos adquiridos nas aulas, sobretudo, nas disciplinas da componente tecnológica, a saber: Técnicas de Atendimento, Práticas Administrativas no Contexto Comercial, Serviço – Pós Venda e Stocks e Merchandising. Permitiu, ainda, assegurar alguma experiência de vendas e contacto com clientes.

A Feira dos Sabores foi uma experiência enriquecedora para os alunos, que mostraram empenho, cumpriram tarefas e desenvolveram competências.

CEF 3A

### Visita de estudo ao Planalto Beirão e à Interecycling

No passado dia 25 de Novembro, os alunos do Curso Profissional de Técnicos de Análises Laboratoriais visitaram as instalações onde se operacionaliza o sistema integrado de gestão de resíduos sólidos urbanos da Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão (AMRPB), responsável por dezanove municípios. Iniciámos a visita guiada no sistema de pesagem dos camiões que transportam os resíduos.



Seguidamente, observámos o aterro, enfatizando-se as chaminés de extracção de biogás (gás que resulta da decomposição dos resíduos) e as telas de

impermeabilização (que evitam a infiltração de "lixiviados", águas contaminadas pelos resíduos, para o sub-solo). Os "lixiviados" são tratados posteriormente a jusante, numa ETAR do próprio planalto beirão.



Mais tarde, presenciámos o trabalho desenvolvido na zona de triagem dos resíduos que serão mais tarde reciclados. Ficámos ainda a conhecer os planos para o futuro que permitirão otimizar a gestão dos resíduos: a conclusão de um sistema de compostagem industrial (que terá a vantagem adicional de prolongar o tempo de vida útil do aterro) e a cana-

lização e o posterior aproveitamento do bio-gás, que servirá de fonte de energia para a produção de energia eléctrica, que será vendida à EDP.

No mesmo, dia visitámos, ainda, a Interecycling. Fundada em 1999, foi a primeira empresa de Reciclagem de Resíduos de Equipamento Eléctrico e Electrónico (REEE's) da Península Ibérica, minimizando os impactos ambientais do consumo destes equipamentos. Actualmente, recicla nove das dez categorias de REEE's, realiza o processamento de cabos eléctricos e funciona como Centro de Armazenamento de CFC, Halon, pilhas, acumuladores e lâmpadas. A visita foi do agrado dos alunos e dos professores e permitiu compreender o sistema de gestão de resíduos e a importância das inovações científicas e tecnológicas para a sustentabilidade ambiental do planeta.

Mais informações: [www.amrplanaltobeirao.pt/](http://www.amrplanaltobeirao.pt/)

Professores acompanhantes e alunos do 11º P1



## Escola em Movimento...

### Visita à Escola Superior Agrária de Viseu

#### Agricultores por algumas horas

No dia 11 de Novembro do corrente ano, pelas 10:10h, os alunos do 11ºC da Escola Secundária de Viriato dirigiram-se à Escola Superior Agrária de Viseu a fim de participarem em actividades, no âmbito da disciplina de Biologia e Geologia. As actividades foram dinamizadas pela Engenheira Daniela Teixeira e permitiram o aprofundamento de conhecimentos acerca da multiplicação vegetativa, previamente abordada nas aulas e agora complementada com a vertente prática da mesma.



Os alunos aplicaram algumas destas técnicas em loureiro de jardim, em especial a estacaria e a enxertia, podendo levar a plantação para casa. De seguida, partiram para uma visita guiada pela Escola onde conheceram os laboratórios. Terminada a visita os alunos regressaram

à Escola Secundária de Viriato por volta das 12h45.

Foi uma experiência muito enriquecedora e gratificante para todos! Cultiva(-te)

A multiplicação vegetativa é um tipo de reprodução assexuada que tem sido largamente utilizada no sector agro-florestal para formação de plantas com a mesma informação genética da planta-mãe. Tendo em conta o crescente aumento da população humana, torna-se necessária uma maior quantidade de alimentos, implementando-se assim novas técnicas de multiplicação vegetativa que permitem: a obtenção de um maior número de descendentes, a rapidez na obtenção dos mesmos e a selecção de variedades de plantas com obtenção da descendência pretendida. De facto, esta estratégia reprodutiva faz parte da reprodução assexuada e é capaz de se efectuar através de diversas técnicas, como, por exemplo, a estacaria, a enxertia e a mergulhia.

Em relação à estacaria, percebeu-se que este tipo de multiplicação vegetativa consiste na introdução de ramos ou folhas da planta-mãe no solo e, a partir destes, criar raízes e gomos que vão originar uma nova planta. Todos os alunos receberam um vaso com substrato e uma planta (por exemplo, violeta ou begónia). Cortaram a folha, colocaram o pedicelo em auxinas (hormonas que promovem a formação de raízes) e espetaram-no no substrato. O limbo das folhas foi cortado, deixando apenas 1/3, para diminuir

as hipóteses de desidratação, devido à deficiente absorção de água, dada a inexistência de raízes.



Outro processo experimentado foi a enxertia, que consiste na junção das superfícies cortadas de duas partes de plantas diferentes. As plantas utilizadas podem ser da mesma espécie ou de espécies muito semelhantes. A parte que recebe o enxerto chama-se cavalo e a parte dadora chama-se garfo. Existem vários tipos de enxertia: a enxertia por garfo, a enxertia por encosto e a enxertia por borbulha.

Este processo apresenta vantagens, mas também desvantagens. As vantagens são as seguintes: adaptação ao frio, ao solo, à forma de condução; fixação de anomalias; luta contra certos parasitas;

influência na floração; cirurgia arborícola (no caso de quebra parcial de uma árvore, por exemplo, por ventos fortes) e multiplicação de plantas alogâmicas. As desvantagens são a transmissão de doenças virais, a incidência económica e diminuição de longevidade de uma árvore.



Foi-nos igualmente explicado que o processo de mergulhia consiste em dobrar um ramo flexível de uma planta ao ponto de ficar enterrado no solo. A parte enterrada vai criar raízes, originando uma nova planta, independente da primeira. Este processo divide-se em vários tipos: simples (ex. na avelã), múltipla ou serpentina (em framboesas e glicínias), alporquia aérea (ex. citrinos), mergulhia em cepa (em macieiras, marmeleiros, pereiras) e mergulhia em trincheira ou chinesa (ex. na nogueira, cerejeira). Porém, uma desvantagem existe neste processo que é o facto de originar um pequeno número de plantas.

**Ana Carolina, Ana Isabel, Ana Rita, Cátia, Isabel Vale, Patrícia Fonseca, 11ºC.**

## XV Olimpíadas do Ambiente

Realizou-se, no passado mês de Maio, do dia 6 ao dia 9, a Final Nacional das XV Olimpíadas do Ambiente, na ilha do Faial. Depois da realização de duas eliminatórias, foram seleccionados os 77 melhores participantes da modalidade "Ambiente à Prova" para participar nesta final, nas categorias Júnior (3º Ciclo) e Sénior (Secundário). Entre os 77 seleccionados, está o autor deste texto, que se apurou (surpreendentemente, diga-se de passagem) como um dos melhores a nível nacional.



A Final Nacional dividiu-se em duas provas: uma prova oral, em grupos de 5, dos quais tivemos conhecimento cerca de uma semana antes e aos quais era atribuída uma determinada temática, para abordar do modo que quissem; e uma prova escrita, que consistia em 50 per-

guntas de escolha múltipla versadas sobre temas como a conservação da Natureza, poluição, estilos de vida, ameaças globais, política ambiental... A prova oral realizou-se logo no primeiro dia, às 21.00, enquanto a prova escrita se concretizou na manhã do dia 8 de Maio.

Com base nas pontuações obtidas nas duas provas, foram vencedores Salomão Fernandes, de Bragança, na categoria sénior; e na categoria Júnior Beatriz Soares, do Porto. Foram ainda atribuídas duas menções honrosas por categoria: na categoria Sénior, foram galardoados Lucas Lopes, de Aveiro, e Edgar Pereira, de Leiria; e a categoria Júnior foi atribuída a Carmen Machado, de Beja e a Carolina Gonçalves, de Braga. Também se distinguiram os ambientalistas mais coláveis e os mais convictos de cada categoria.

Naturalmente que não nos deslocámos apenas à ilha do Faial para realizar as provas (se não não tinha piada). No segundo dia (7 de Maio), tivemos a oportunidade de realizar um percurso pedestre entre o Cabeço Verde e o vulcão dos Capelinhos, percurso que nos permitiu contactar com a flora natural da ilha (como a Erica azorica) e também com espécies invasoras (como o incenso). No percurso, pudemos tam-

bém apreciar belas paisagens. Já nos Capelinhos, visitámos o Centro de Interpretação do Vulcão com o mesmo nome; aí, pudemos obter várias informações tanto sobre a erupção como sobre a ilha do Faial e as restantes ilhas dos Açores; tivemos também oportunidade de ver o farol que ficou soterrado pelas cinzas emitidas na erupção de 1957/1958. Por fim, no Monte da Guia, realizou-se uma sessão de plantação de árvores. À noite, e após o visionamento do curto filme "A Ilha das Flores", teve lugar um interessantíssimo debate subordinado às várias temáticas relacionadas com o ambiente.

No dia seguinte, depois da realização da prova escrita, visitámos o Jardim Botânico do Faial, onde, mais uma vez, tivemos contacto com a flora existente na ilha, e ficámos a conhecer as estratégias de conservação de algumas espécies de plantas endémicas das ilhas açorianas e em perigo de extinção, como a Veronica dabneyi ou a Myosotis azorica. De tarde, teve lugar a cerimónia de encerramento e à noite, após mais uma sessão cinematográfica, com o filme O Homem que Plantava Árvores, houve lugar a outro enriquecedor debate; e quando já todos pensávamos que íamos regressar ao continente, no dia seguinte, entendase, fomos informados que provavelmente

te não haveria voo no dia seguinte, tudo graças ao vulcão de Eyjafjallajökull...

Ficámos retidos até quinta-feira, dia 13 de Maio, momento em que finalmente conseguimos voo até ao continente, com escala na ilha Terceira. Até lá, os dias foram repletos de actividades, muito em parte devido à intervenção do Director Regional do Ambiente, Dr. Frederico Cardigos, a saber: observação das espécies de cetáceos existentes no mar ao largo da costa das ilhas do Faial e do Pico, (golfinhos-comuns, roazes e baleias-comuns); visita à Assembleia Regional dos Açores, que curiosamente se localiza na Horta e não em São Miguel, como seria de esperar; passeios pela cidade e visitas ao museu e ao Peter's, um dos bares mais conhecidos no mundo, enquanto referência de todos os velejadores e yachtmen que passam pelo Faial.

Nesta viagem, que se prolongou mais do que o esperado, tive oportunidade de conhecer novas pessoas de todos os cantos do país, cada uma com as suas histórias para contar, de tomar contacto com a impressionante biodiversidade existente no arquipélago dos Açores (mais especificamente no Faial) e de observar belas e únicas paisagens, como o vulcão do Pico.

**Luís Pedro Lemos**

## Escola em Movimento...

Alunos e professores deslocam-se à Estónia e à Irlanda do Norte e apresentam realizações da ESV



Decorreu de 25 de Abril a 1 de Maio, em Hiiumaa, na Estónia, a segunda reunião de trabalho do Projecto multilateral de parcerias entre escolas – Comenius – «We are not MAD. We are Making A Difference». Tratava-se de avaliar o primeiro ano da parceria.

Nesta reunião, participaram três professores, de entre os responsáveis pelo projecto, assim como quatro alunos. Foram partilhar com colegas das outras escolas parceiras, todas de países diferentes, o trabalho realizado durante este ano lectivo.

Os alunos participantes, pertencentes às turmas envolvidas no MAD-Projecto (como é carinhosamente designado), viram assim recompensado o aproveitamento escolar global obtido nos primei-

ros e segundo períodos, já que foi esse o critério de escolha aplicado, sendo que também foram auscultados os professores de Inglês para averiguar das suas competências orais nessa língua, atendendo ao facto de ser essa a língua de comunicação. Puderam, desta feita, viajar até Tallin, capital da Estónia, e daí até à ilha de Hiiumaa, os discentes Raquel Santos (9ªC, em 2009/10), Samuel Eghteda (9ªB), Miguel Soares e André Rodrigues (11ªA).

A reunião de programação das actividades para o segundo e último ano da parceria foi na Irlanda do Norte, em Belfast, e decorreu entre os dias 18 e 22 de Outubro. Os alunos que integraram esta comitiva foram a Ana Rita Bento (10ªC, em 2010/11, ex-9ªC) e o

Daniel Aparício (12ªA, ex-11ªA), já que um dos objectivos dos professores é proporcionar experiências diferentes a um grupo o mais alargado possível de alunos.

Durante os cinco dias que duraram cada uma das viagens, os nossos alunos não só estiveram com os colegas da Estónia e da Irlanda do Norte, mas também da Itália, da Hungria e da Polónia. Tiveram, também, que apresentar os projectos desenvolvidos na escola, no âmbito dos temas da Sustentabilidade (nomeadamente a nível da reciclagem e do jardim) e da Intercompreensão (com a publicação de trabalhos de divulgação da língua portuguesa, no moodle do MAD-Projecto), e que participar em actividades lectivas/criativas e de turismo e, sobretudo, de conviver com todos, recorrendo ao inglês.

Foi decididamente uma experiência enriquecedora para todos. As situações contrastivo-comparativas de culturas, hábitos, atitudes, comportamentos e conhecimentos são particularmente interessantes e estruturantes, nomeadamente para os alunos, que não esquecerão certamente a percepção que tiveram da forma sofrida ou exclusiva (conforme fossem o catolicismo ou o anglicismo) como os irlandeses de Belfast vivem as questões da religião e da vontade de independência, assim como as condições de vida de uns e outros. Marcante também terá sido a escola estónia, nomeadamente, no que diz respeito à limpeza,



à ordem e à disciplina: os alunos estónios são responsáveis pela arrumação das salas de aula e da cantina; trocam de sapatos ao entrar na escola para não estragar o piso; guardam mochilas e casacos em cacifos ou em simples cabides, sem qualquer receio de serem roubados, entre outros hábitos.



Se foi fácil verificar que os Portugueses não ficavam atrás de ninguém no que diz respeito ao trabalho (ou até davam cartas), também foi difícil reconhecer que ainda temos muito a fazer no que diz respeito ao civismo.

**Os professores responsáveis.**

## As artes visuais e o Eksperimenta!

No ano lectivo em curso e no próximo, a Escola Secundária de Viriato desenvolve um projecto na área das artes visuais, cujo título é “IDEALaboratories: how to integrate contemporary art and art education?”. O mesmo foi aprovado e financiado pela Comissão Europeia, integrado no Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, sub-programa Comenius e assume a forma de parceria multilateral entre escolas. Estamos, portanto, acompanhados por outros seis estabelecimentos de ensino: a Escola Secundária Alves Martins, também de Viseu, e mais duas escolas finlandesas, duas da Estónia e uma da Letónia.

Este projecto insere-se num outro mais vasto, o Eksperimenta! (abreviadamente E!), iniciativa artística de âmbito internacional, a vários níveis, cujo público-alvo é constituído por alunos entre os 14 e os 19 anos, artistas, especialistas e professores de arte. O E! tem três componentes: uma exposição internacional de arte jovem, a realizar de três em três anos; uma rede de escolas e centros de arte e o programa educativo de intercâmbio internacional, onde se inclui o projecto.

O objectivo fundamental do E! é aproximar a educação artística da arte contemporânea, através da dinamização

de uma rede de parcerias, em que se implementem práticas de exploração de manifestações artísticas recentes e actuais. Para além das actividades a desenvolver em conjunto por todos os parceiros, em deslocações de alunos e professores a todas as escolas envolvidas, cada uma das instituições de ensino tem as suas próprias realizações, que procuram contribuir para o objectivo principal do projecto.

Sendo assim, no primeiro período deste ano lectivo, para além da participação da professora responsável, na ofi-



cina de trabalho “Contemporary Approaches in Art Education”, que teve lugar em Riga, capital da Letónia, entre 20 e 22 de Setembro, aconteceram já as actividades que a seguir se referem: visita das três turmas do curso científico-humanístico de Artes Visuais à exposição de arte contemporânea “Linguagem e Experiência”, patente no Museu Grão Vasco; desenvolvimento de trabalhos com base na obra da artista Graça Morais, pelo 12ªE, na disciplina de Desenho-A, a apresentar ao concurso de expressão plástica promovido pela APECV (Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual),



intitulado “À descoberta das nossas raízes com Graça Morais”; formulação e concretização de projectos artísticos candidatos à primeira trienal E!, pelo 12ªE e 11ªH. Estes projectos, desenvolvidos em Oficina de Multimédia-B e em trabalho extra-aula, respeitaram o tema geral da trienal que é Espaço e o subtema português – Tempo e estão em fase de apreciação por um júri nacional que seleccionará aqueles que representarão o nosso país na exposição que terá lugar entre 26 de Abril e 14 de Junho de 2011, em Tallinn, na Estónia, Capital Europeia da Cultura nesse ano.

No âmbito do projecto, outras iniciativas estão previstas, nos períodos que se seguem. Delas daremos conta na página da Escola (projectos Comenius) e nas próximas edições deste jornal.

**A coordenadora do projecto**



Projecto financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.



## Escola em Movimento...

### Projecto Educação para a Saúde

A escola desempenha um papel fundamental na formação dos alunos com vista à procura do seu equilíbrio físico, social e mental e do seu crescimento harmonioso. O reconhecimento do papel que a escola deve desempenhar neste âmbito levou o Ministério da Educação a criar o Projecto Educação para a Saúde (EPS) e a recomendar que as escolas o efectivem através da definição e da implementação de propostas de abordagem concretas que visem a preservação da saúde individual e colectiva da comunidade escolar.

Neste contexto, a Escola Secundária de Viriato tem vindo a implementar, nos últimos anos lectivos, o Projecto de Educação para a Saúde com propostas de abordagem diversificadas e que têm partido da análise da situação escolar e da identificação dos principais problemas/necessidades/aspirações existentes na comunidade escolar.

No ano lectivo de 2010/2011, a efectivação do Projecto de Educação para a Saúde obedeceu a uma metodologia de trabalho de projecto, procurou ir ao encontro das metas de saúde incluídas no Projecto Educativo da Escola e pressupôs o planeamento a longo prazo de todas as etapas do seu desenvolvimento, bem como a definição dos momentos de avaliação do mesmo. O levantamento dos principais problemas/necessidades/aspirações, efectuado com o recurso a instrumentos de recolha de dados diversificados, levou a equipa da EPS a considerar que existiam quatro tipos de problemas que necessitavam de intervenção ao longo do ano lectivo. Estes recaíam nas seguintes áreas: Educação Sexual (Ausência de Educação Sexual formal para os alunos/formação insuficiente); Educação Alimentar (Comportamentos alimentares dos alunos pouco saudáveis); Toxicodependências (Comportamentos associados ao consumo de drogas por parte de alguns alunos) e Actividade Física (Baixos níveis de prática regular de actividade física voluntária na comunidade escolar).

De modo a que os problemas diagnosticados pudessem ser minimizados e se procurassem soluções que contribuíssem para a educação para a saúde na comunidade educativa, foram estabelecidos um conjunto de conteúdos, definidos objectivos e apresentadas propostas de actividades diversificadas. Nelas são contempladas as diferentes dimensões das escolas

promotoras da saúde – organizacional, curricular, psicossocial, ecológica e comunitária – e procura-se envolver a comunidade educativa, estabelecendo parcerias com a Unidade de Saúde Pública Local, o Instituto Português da Juventude (IPJ), a Escola Superior de Saúde e a Associação de Pais da Escola Secundária de Viriato.

Ao longo do ano lectivo, vão ser abordados os seguintes temas por ano de escolaridade:

- Alimentação, Motivação para a prática desportiva e Sexualidade (7º ano de escolaridade);
- Sexualidade e Toxicodependência (8º e 9º anos de escolaridade);
- Motivação para a prática desportiva e Sexualidade (10º ano de escolaridade);
- Sexualidade e Obesidade (11º ano de escolaridade);
- Sexualidade (12º ano de escolaridade);
- Motivação para a prática desportiva (Comunidade escolar).

A equipa da EPS tem procurado construir e/ou disponibilizar materiais didácticos que possam ser utilizados na abordagem dos temas definidos e na concretização das actividades propostas.

O Projecto de Educação para a Saúde da Escola Secundária de Viriato assume-se como um projecto que se encontra em permanente desenvolvimento, procurando ir ao encontro das necessidades da comunidade educativa e contribuir para a aquisição de competências que lhe permitam confrontar-se positivamente consigo própria e, deste modo, fazer escolhas conscientes e responsáveis na promoção de hábitos de vida saudável.

#### Actividades realizadas ao longo do 1º Período

##### Campanha de Recolha de Sangue

Durante o dia 11 de Outubro de 2010, entre as 09h00 e as 13h00, decorreu na Escola Secundária de Viriato uma campanha de recolha de sangue, sob a responsabilidade do Instituto Português do Sangue – Centro Regional de Sangue de Coimbra. A participação da comunidade educativa, sobretudo dos alunos, foi muito significativa.

#### Campanha do Dia da Alimentação

Durante o dia 16 de Outubro de 2010, foi disponibilizada fruta no Bar dos Alunos e no Bar dos Professores, com o objectivo de sensibilizar a comunidade educativa para a importância da ingestão diária de fruta.

##### Palestra sobre O Acne

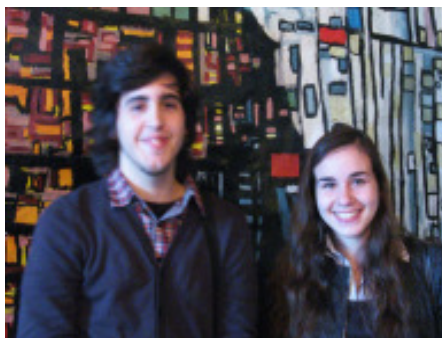
No dia 29 de Outubro de 2010, pelas 15h00, realizou-se, na nossa escola, uma palestra sobre O Acne, proferida pelo Doutor Batista Rodrigues, médico dermatologista e patrocinada pelo laboratório Galderma. Esta palestra despertou um enorme interesse nos alunos, pelo que contou com a presença de cerca de 160 alunos dos ensinos básico e secundário.

#### Concepção dos projectos de Educação para a Saúde

A alimentação, a motivação para a prática desportiva, as toxicodependências e a educação sexual são temas abrangentes e multidisciplinares, que, tanto quanto possível, devem ser abordados de forma interdisciplinar, em que cada professor terá a sua contribuição própria, mas que deve garantir e promover a articulação dos vários agentes educativos, respeitando e valorizando o trabalho de cada um. O esforço de articulação entre os diferentes intervenientes requer, assim, a reflexão conjunta ao nível dos conselhos de turma, tendo por isso a equipa elaborado um documento orientador solicitando a este órgão colaboração no sentido de seleccionarem temáticas que gostariam de ver abordadas ao longo do ano lectivo, para além da Educação Sexual, e apresentassem, ouvidos todos os intervenientes (docentes, representantes dos alunos e dos encarregados de educação), sugestões para a operacionalização das temáticas seleccionadas (actividades, intervenientes, disciplinas envolvidas, calendarização, competências a desenvolver). Tendo em conta os contributos atrás mencionados e a legislação em vigor, nomeadamente, a Lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto, a Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de Abril, o Despacho n.º 19308/2008, de 21 de Julho, Número 9 e alínea a) do número 10, a equipa vai construindo um projecto de EPS que se pretende resulte de um trabalho reflectido e concertado entre diversas parcerias, partilhando saberes e experiências vividas.

#### A Equipa da EPS

### Concurso "Olhar Helena e Arpad"



A Kátia e o Miguel, do 12º E, estiveram, no dia 16 de Maio, no Porto (Palacete Pinto Leite), onde assistiram à inauguração da exposição de trabalhos apresentados ao concurso "Olhar Helena e Arpad", promovido pela APECV. Receberam também o seu prémio correspondente ao 1º lugar do ensino secundário. Mais uma vez, parabéns!

A professora responsável

### Visita de Estudo à Cisco Systems

As Novas Tecnologias, principalmente as relacionadas com redes de comunicação, têm hoje em dia um papel preponderante. Como é importante que os nossos alunos adquiram competências nesta matéria, torna-se necessário contribuir para que os estes tenham um contacto o mais próximo possível com o mundo empresarial. Assim sendo, realizou-se, no dia 2 de Dezembro, uma visita de estudo à Cisco Systems Portugal (em Lisboa), uma das Entidades mais importantes na área das redes de comunicação no Panorama



Nacional. Os alunos envolvidos são do 10º, 11º e 12º anos do Curso Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos.



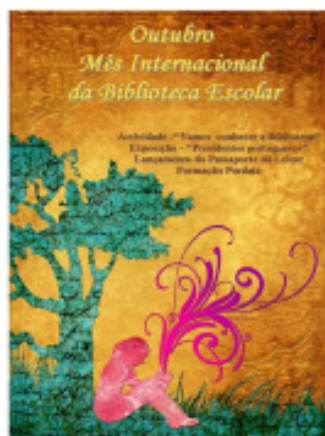
A visita foi organizada e orientada pelos professores de Informática e, de uma maneira geral, decorreu tal como previsto, tendo sido atingidos os objectivos propostos.

Os professores organizadores

## Escola em Movimento...

### A BE na dinamização da Escola

#### Outubro - Mês Internacional das Bibliotecas Escolares



Dando cumprimento ao plano de acção e aos projectos apresentados para o ano lectivo de 2010/2011, a equipa da Biblioteca Escolar, Centro de Recursos Educativos, pôs em prática, ao longo do mês Internacional das Bibliotecas Escolares, este ano subordinado ao tema Diversidade, Desafio e Mudança: tudo isto na BE, algumas das seguintes actividades:

- exposição no Polivalente da Escola, sobre os presidentes da República Portuguesa, para a Comemoração do Centenário da República. O material

dessa exposição deu, posteriormente, origem à realização de um ebook disponibilizado no Blogue da Biblioteca [beviriato.blogspot.com](http://beviriato.blogspot.com);

- recepção de todas as turmas do 3º Ciclo, no espaço da BE para a actividade À descoberta da Biblioteca. Para o 7º ano, esta incidiu sobre a importância das Bibliotecas ao nível mundial e local e a forma como estas podem contribuir para o sucesso das aprendizagens, tendo sido referidas a organização e as regras de funcionamento da BE que, em seguida, foram aplicadas num Bibliopaper. Para as turmas dos 8º e 9º anos, foram projectados dois pequenos vídeos - «Ler desenvolve a imaginação» e «Ler devia ser proibido» - e do power point «Ler para quê», sobre as razões que nos conduzem à leitura, servindo de ponto de partida para as trocas de impressões com os alunos sobre os seus gostos e hábitos de leitura. Tal como para as turmas do 7º ano, também lhes foi proporcionada a realização de um Bibliopaper.

A BE participou nos eventos desenvolvidos na primeira fase da comemoração dos 25 anos da Escola («E se mais mundo houvera lá chegara» in *Lusíadas*), nomeadamente, na realização de um filme e uma exposição fotográfica e documental evocativa dos momentos especiais que fizeram a História da nossa Escola, ao longo destes anos de funcionamento.

### Acção de Formação Pordata



Realizou-se na Escola, no dia 18 de Outubro, esta acção de formação dinamizada pela Pordata- Base de dados Nacional- e dirigida a alunos do Ensino Secundário e Professores Bibliotecários de seis escolas do nosso distrito.

A formação teve, entre outros objectivos, o de divulgar esta base de dados e demonstrar as suas potencialidades como recurso e fonte de informação para a elaboração de trabalhos tanto na área das humanidades como nas diversas áreas científicas. Os participantes fizeram uma avaliação muito positiva, considerando-a útil aos desafios que irão encontrar ao longo dos seus percursos académicos.

### Passaporte de leitura

Inserido no mesmo Projecto, "A magia da palavra", foi lançado o Passaporte de leitura dirigido, particularmente, aos alunos do 3º ciclo.

Esta iniciativa, em articulação com os professores de Língua Portuguesa, Área

de Projecto e Estudo Acompanhado, pretende incentivar e promover a leitura, fazendo-se um registo dos livros que os alunos lêem ao longo do ano lectivo, com o objectivo de eleger o melhor leitor da Escola.



Continua a ser desenvolvido o projecto Literacia da Informação, iniciado em 2009/2010, com a realização de sessões sobre estratégias de pesquisa/selecção/avaliação e produção de informação, como, por exemplo, organizar e apresentar um trabalho escolar.

### Fundo Documental

Para ocupação de momentos de lazer e apoio à elaboração de trabalhos e construção do conhecimento, foram, recentemente, integrados na colecção da BE

livros das áreas de literatura juvenil, História, Filosofia, Geografia...

Informamos que também a secção de publicações periódicas está a ser semanalmente actualizada com a aquisição de novos números das revistas: 100% Jovem, Gente Jovem, Quero Saber, Blitz, Sport Life, Première, National Geographic.

Boas leituras!

**A Equipa da BECRE**

## Roteiro Viseu Barroco – um percurso, muitas memórias

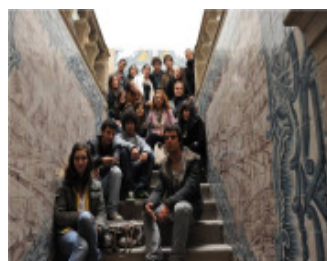
Na passada terça feira, 16 de Novembro de 2010, a turma G, do 11º Ano, da Escola Secundária de Viriato, participou numa visita de estudo a Viseu, no âmbito das disciplinas de História e Português, acompanhada das respectivas docentes.

Seguindo algumas sugestões do roteiro Viseu Barroco - um percurso da memória, a visita começou no Adro da Sé Catedral, prosseguiu no Solar dos



Condes de Prime e terminou na Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Depois da análise da frontaria rococó da Igreja da Misericórdia, o grupo prosseguiu o roteiro na Sé Catedral. Após uma visita guiada pelos claustros e Museu de Arte Sacra, observou-se a pintura, a azulejaria, a talha dourada, a escultura, a ourivesaria e os elementos arquitectónicos destes espaços religiosos. Subindo ao Coro Alto, os alunos recriaram, no cadeiral, o ambiente do sermão da época barroca, reproduzindo a pregação do capítulo I, do Sermão de Santo António aos Peixes, de Padre António Vieira.



Já no Solar dos Condes de Prime, os discentes contactaram com a arquitectura

civil barroca, quer no exterior, quer no interior, sendo a visita guiada por um técnico da autarquia. Aqui, os alunos puderam ainda observar o restauro em curso na capela privada deste solar.



Por fim, na Igreja da Ordem Terceira do Carmo, observou-se a riqueza artística do seu interior, com especial relevo para a pintura, em perspectiva, do tecto da nave, da autoria do pintor italiano Pascoal Parente.

Após a visita, os alunos consideraram que "Este é um roteiro que aconselhamos vivamente, pois é importante conhecermos a cidade onde vivemos."

O roteiro não ficou esgotado, pela riqueza patrimonial a descobrir, pois o tempo será sempre escasso. Fica em todos a vontade de o retomar...

**As professoras responsáveis**

## Visita ao Porto

No dia 10 de Dezembro, os alunos dos 11.ºP3 e 12.ºP3, participaram numa visita de estudo ao Porto, no âmbito das disciplinas de História da Cultura e das Artes e Geografia.



Da parte da manhã, visitaram o *Museu Soares dos Reis*, onde puderam observar e analisar obras de vários pintores portugueses da segunda metade do século XIX, assim como, as principais obras do seu patrono

De tarde, tiveram a oportunidade de visitar o *Museu Romântico do Porto* – *Quinta da Macieirinha* e a exposição "Às Artes Cidadãos", na Fundação de Serralves – no âmbito das *Comemorações do Centenário da República*, que incide sobre algumas das intersecções que a arte e a política manifestam na actualidade.

**Os professores organizadores**



## Escola em Movimento...

### “Dia da Plantação”

Decorreu, no dia 20 de Abril, a plantação dos jardins temáticos no âmbito do Projecto do Ciência Viva “Jardim - um novo espaço de ciência na escola”.



A tarde começou com a abertura dos trabalhos pelo Director da Escola, a que se seguiu a apresentação dos resultados dos trabalhos dos alunos da turma A do 11º ano à comunidade educativa, explicando como foram planificados cada



um dos jardins (“Jardim dos Reinos das plantas e dos protistas”, “Jardim etnobotânico”, “Jardim de estudo da Sistemática” e “Jardim da Conservação da Biodiversidade”). Os Verdocas, um grupo de Área de Projecto da turma A do 12º ano, responsáveis pela organização deste evento, falaram sobre o contributo que deram para este projecto e sobre as actividades de compostagem e de micropropagação vegetativa que pretendem implementar. De seguida, o Professor Doutor Jorge Paiva do Departamento de Botânica da Universidade de Coimbra proferiu a palestra subordinada ao tema “A relevância da Biodiversidade”. Animados e motivados, os alunos colocaram mãos à obra e efectuaram as plantações dos jardins. Além dos alunos, estiveram presentes professores, pais e encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa.

A Escola ficou, assim, com mais uma área que permitirá apoiar a leccionação dos conteúdos de Ciências Naturais e de Biologia, constituindo, ao mesmo tempo, uma área de conservação ex situ da Biodiversidade.

**O responsável pelo projecto**

### Fizemos mesmo “teatro”... e ficámos em 3º lugar nacional!



No passado dia 5 de Novembro, nós, Alexandre Rodrigues, Carolina Peixoto, Gonçalo Regalo, Maria Torres (11ºG) e Patrícia Santos (10ºP4), alunos da Escola Secundária de Viriato, deslocámo-nos ao Palácio de Belém, situado em Lisboa. Aí, tivemos a honra de receber, das mãos do Senhor Presidente da República, Dr. Aníbal Cavaco Silva, o prémio correspondente ao 3º lugar (do 4º escalão) do concurso nacional “Vamos contar a história de Nuno Álvares Pereira”, promovido em parceria pela DGIDC, a Presidência da República e a Associação Nuno de Santa Maria.



Com o apoio da professora de História que desde o ano passado nos orientou e acompanhou no trabalho a concurso, realizámos a viagem de comboio, iniciada em Mangualde e terminada na estação de Santa Apolónia, Lisboa, em busca do que tanto esperávamos.

Chegados, visitámos a cidade, almoçámos no Chiado e dirigimo-nos ao Palácio de Belém, onde fomos presenteados com uma fantástica visita guiada que culminou com a entrega do tão esperado prémio no salão nobre do palácio. Seguidamente, assistimos a uma representação teatral alusiva à vida de Nuno Álvares Pereira e, por fim, já nos terraços do palácio, deixámo-nos evadir pela magnífica paisagem que sobre o Tejo se abria e alimentámos os sentidos deliciando-nos com os famosos pastéis de Belém.

De regresso a Viseu, fizemos o balanço desta nossa visita a Lisboa e consciencializámo-nos do quão gratificante foi a participação neste concurso, inclusive ao nível pessoal, e... como não sabemos estar parados, sonhamos já com as possíveis aplicações do texto dramático que produzimos... Novidades surgirão... aguardem-nos!

**Os alunos envolvidos**

## Opinião...

### O seu apelido é Terra

Era uma vez uma poeira cósmica, que pairava tranquilamente no infinito. De repente, um grupo de violentas reacções químicas intrometeu-se com a inofensiva poeira e esta, começou a aquecer, aquecer... De tão quente que estava, a poeira cósmica transformou-se numa consistente massa agregada. Mas nem por isso a poeira, agora massa agregada, continuou a pairar tranquilamente no infinito. A massa agregada sofria agora intensos impactos de corpos celestes, que tinham como cúmplice a força gravítica. Inconscientemente, essa mesma força gravítica possibilitou a retenção de gases por parte da massa agregada, que, por sua vez, os utilizou para formar um escudo protector – uma atmosfera primitiva. A massa agregada tinha um novo nome: protoplaneta. O protoplaneta suportou violentas acreções, por parte de outros corpos, e isto fez com que o seu tamanho aumentasse abruptamente. Tornou-se, deste modo, um protoplaneta cheio de energia e com um formato arredondado. Com o objectivo de ficar cada vez mais firme e tonificado, o protoplaneta comprimiu os materiais que o constituíam. A pressão sob os materiais – o ferro, o níquel e os silicatos – provocou um aumento da temperatura e fez com que estes atingissem o seu ponto de fusão. Iniciou-se a fase de diferenciação, que consistiu em separar os materiais mais densos dos menos densos.

Protoplaneta não era agora um nome que lhe agradasse, pois não correspondia à sua estrutura física. Precisava de um nome mais notável. O nome é, exactamente, Planeta, e o seu apelido é Terra. Planeta Terra. O magma que se encontrava à superfície consolidou, devido ao arrefecimento do Planeta Terra, e formaram-se as primeiras rochas. A humilde e primitiva atmosfera transformou-se numa bem estruturada e complexa atmosfera. Foi ela a responsável pela

ocorrência das primeiras chuvas e pela formação de oceanos e mares. A formação dos oceanos foi fundamental para o aparecimento da vida no Planeta, pois as primeiras formas de vida surgiram no meio aquático. Desta forma, surgiram as bactérias, as algas e os microrganismos. Estas primeiras formas de vida foram importantes para o desenvolvimento de outros seres mais complexos.

No entanto, aquilo que para nós são apenas alguns segundos, para a Terra são milhões de anos! Sendo assim, alguns “segundos” mais tarde, algumas espécies de plantas marinhas desenvolveram a capacidade de se adaptarem fora do ambiente aquático, migrando para



áreas continentais e dando origem às primeiras espécies terrestres. O Planeta Terra estava em fase de crescimento, e era formado por placas oceânicas e placas continentais cheias de vida e de biodiversidade. A sua idade era de aproximadamente 1,1 bilhões de anos e ainda era um jovem. Na “epiderme” do Planeta Terra, começaram a surgir cadeias montanhosas, nomeadamente os Himalaias e os Alpes. O Planeta Terra era dinâmico e cheio de ambições. Tudo nele ganhava formas! As massas continentais moviam-se e moldavam novos continentes, que se uniam e se afastavam conforme a vontade do Planeta. Toda a sua energia era gasta em seu benefício. As espécies evoluíam

à procura da perfeição, e foi desse propósito que surgiu o Homem.

A espécie humana surgiu na fase da adolescência do Planeta Terra, tinha este 4 599 milhões de anos. À medida que prosperava, o Planeta entretinha-se a expelir magma, a afundar placas, a erodir estratos, a esconder fósseis nas rochas e a criar humanos e mais humanos... O Planeta Terra formou conglomerados de humanos pelos diversos continentes, como se de inclusões se tratassem. Num destes conglomerados, nasceu um investigador que marcou a história da Terra. O seu nome era James Hutton.

Até essa altura, poucas das criações do Planeta Terra tinham tido destreza suficiente para descobrir de que modo é que poderiam estudar os seus antepassados e o ambiente em que eles viveram. Mas foi James Hutton, considerado o fundador da geologia moderna, que fazendo uso da observação dos fenómenos actuais deduziu que as mesmas leis físicas actuais terão sido aquelas que actuaram no passado. Formulou, deste modo, o princípio do Uniformitarismo: o presente é a chave da interpretação do passado. Todo o Planeta Terra era orgulho. Era um avanço significativo na reformulação da história da Terra. Mesmo assim, o Planeta tem os seus segredos... que até à actualidade ainda ninguém os descobriu. E o tempo passa, e ele continua a divertir-se com passatempos relacionados com o seu próprio dinamismo. A sua idade actual é de cerca de 4 600 milhões de anos.

Por ter sido o Planeta Terra a proporcionar todos os nossos conhecimentos, e até a nossa existência, é que não o podemos desiludir. O Planeta Terra é poderoso. E pode-nos retirar tudo aquilo que nos forneceu. Sendo assim, o melhor a fazer é preservá-lo e não interferirmos com o seu dinamismo, de maneira a que nos seja possível contar a sua história, o mais completa possível, às gerações futuras.

**Cindy Amaral, n.º 5, 12ºD**

## 25 Anos...

### Escola Secundária de Viriato: 1985-2010

No passado dia 25 de Outubro, decorreram as comemorações do 25º aniversário da nossa escola, abertas a toda a comunidade educativa.

As comemorações iniciaram-se com uma celebração eucarística, presidida pelo Sr. Padre Armando, acompanhada por um grupo coral constituído por elementos do pessoal docente e não docente. Após a sessão solene, em que estiveram presentes individualidades locais e regionais, seguiu-se uma homenagem a professores e funcionários mais antigos da escola. Neste momento, foram lembrados os professores e funcionários já falecidos.

A finalizar a primeira parte das festividades, seguiu-se um momento lúdico dinamizado pelos alunos do Curso Profissional de Técnico de Animação Sócio-Cultural e um almoço.

De tarde, fez-se uma romagem ao cemitério de Abraveses, onde foi depositada, simbolicamente, uma coroa de flores na campa da colega Maria do Carmo Simões, prestando-se, assim, homenagem a todos os professores e funcionários entretanto falecidos.

À noite, decorreu um sarau na Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu, que contou com as actuações do grupo Coral de Abraveses, da Orquestra de Câmara Piaget Viseu, do grupo "Musicando" e da soprano Maria Cristina Aguiar, acompanhada pela pianista Alla Sosnovskaia.

**A equipa do Jornal**



Criação de Joana Bargez



Fotografias: Cortesia de *Atelier de Imagem*



## Testemunhos...

### Escola Secundária de Viriato – 25 anos com sucesso.

Foi com muita satisfação e emoção que pude participar nas comemorações dos 25 anos de início do funcionamento da Escola Secundária de Viriato e que agora deixo este singelo testemunho que me foi solicitado.

Satisfação pois é com muito orgulho que vejo, passados 25 anos, uma Escola a que dediquei 11 anos de empenhamento profissional e pessoal, desde o seu arranque, como presidente da Comissão Instaladora, até à minha saída para a Direcção Regional de Educação do Centro, consolidada, respeitada, ministrando Educação e Formação de Qualidade, e com uma dinâmica de inovação e integração comunitária que faz jus ao seu passado. Foram 11 anos muito gratificantes, num percurso profissional de quase 44 anos dedicados ao serviço Educação e Formação, em diversas funções em Escolas de vários tipos e níveis e em diversos Escalões da Administração Educativa.

Emoção pois, desde que não se seja insensível, não é possível que ela não se faça sentir quando, passados todos estes anos, nos encontramos com uma parte significativa daqueles que, com o seu trabalho, professores e funcionários, mas também com alguns dos antigos alunos ajudaram a construir o “espírito da Viriato”, que se traduziu numa Cultura de Escola bem vincada, num clima organizacional peculiar que lhe permitiu ter uma enorme capacidade de afirmação local e regional, e uma capacidade na inovação pedagógica e na criação de dinâmicas de participação comunitária da Escola e da Comunidade Local na vida da Escola.

Julgo interessante evocar aqui as facetas que, na minha opinião, foram as mais marcantes da Escola Secundária de Viriato ao longo dos 11 anos em que desempenhei as funções de gestão da mesma.

Em 1985, não havia Lei de Bases do Sistema Educativo, não se falava de “projectos educativos”, não havia Fundos Comunitários para apoiar a Educação e Formação, não havia o conjunto de Escolas do Estado com as boas, ou mesmo excelentes, instalações e equipamentos que hoje existem; havia excesso de alunos em relação à capacidade das escolas e nunca se sabia bem em que data as escolas novas conseguiam iniciar o seu funcionamento por razões ligadas a atrasos nas obras, de fornecimento de mobiliário e equipamento, ou também na colocação de parte dos professores e funcionários.

Na 3ª semana de Agosto de 1985, a então Escola Secundária de Abraveses tinha Comissão Instaladora, que, para começar a trabalhar, teve de carregar e limpar o seu mobiliário que já se encontrava armazenado na Escola. No

entanto, bem definida uma concepção de educação e a ambição de desenvolver um plano para tornar a Escola uma “Escola Eficaz” e de vanguarda no Concelho de Viseu.

A concepção de que “A educação consiste em favorecer o desenvolvimento tão completo quanto possível das aptidões de cada pessoa, simultaneamente como indivíduo e como membro de uma sociedade regida pela solidariedade. A educação é inseparável da evolução social, constituindo uma das forças que a determinam” (Liga Internacional de Educação Nova) e um plano que visava:

1. No plano
  - a) Mudar o nome da Escola para Escola Secundária de Viriato;
  - b) Conseguir a abertura do então Ensino Secundário Complementar, no final do 2º ano de funcionamento;
  - c) Adequar a área de recrutamento de alunos da Escola em função da configuração geográfica do Concelho e da rede de transportes escolares;



- d) Manter o funcionamento da escola apenas no período diurno.

2. No plano pedagógico:
  - a) Partilhar uma missão da Escola clara e objectivada;
  - b) Manter um ambiente seguro e ordeiro;
  - c) Assumir expectativas elevadas de sucesso dos alunos;
  - d) Estabelecer uma liderança educativa forte;
  - e) Apostar na organização de actividades de enriquecimento curricular, culturais e desportivas;
  - f) Manter um acompanhamento constante do progresso dos alunos;
  - g) Apostar numa relação Escola/Famílias positiva;
  - h) Estabelecer procedimentos igualitários de admissão e tratamento de alunos.

À Comissão Instaladora juntou-se um corpo docente jovem, qualificado, de grande empenhamento profissional, a que três ou quatro professores com mais alguma idade acrescentavam experiência, que assumiu as concepções e planos da Comissão Instaladora e a Escola como coisa sua. Juntou-se ainda um grupo de pessoal não docente, genericamente

jovem, e com níveis de qualificação muito acima da média para o que era habitual na época nas escolas, e que também assumiu a sua parte construção da “cultura de escola” da Viriato.

Depois vieram os primeiros alunos dos 7º, 8º e 9º anos, cerca de 900, com quase 40% de repetentes uma, duas ou mesmo três vezes, que as restantes escolas do concelho não quiseram.

E assim começou a Escola Secundária de Abraveses.

Mas a concepção e os objectivos definidos para acção pedagógica provaram ser adequados e, com o trabalho de todo o pessoal docente e não docente, os resultados escolares surgiram logo no primeiro ano, com os alunos a obterem taxas de aprovação, sem facilitismos, muito acima do expectável e, sobretudo, a mostrarem capacidades de envolvimento e criação inesperadas durante a I Semana Cultural.

A partir daí, já com o nome mudado para Escola Secundária de Viriato, a afirmação da Escola e da sua capacidade

Beira, etc. Ou das Exposições Finais de Trabalhos dos Alunos, dos Intercâmbios Culturais e Desportivos e da Geminância com Escolas Estrangeiras, em que no caso do Instituto Mateo Hernandez, de Salamanca, envolveu também intercâmbio das Associações de Pais. Ou da realização das Jornadas de Formação da Viriato antes da existência dos Centros de Formação, a organização e direcção do 1º Centro de Formação de Associação de Escolas. Mas também a, para além de outros, participação no PEPT, com o lançamento de um programa experimental de Educação Cívica para alunos do 9º ano, do lançamento do processo de auto-avaliação da Escola, inédita na zona.

E que dizer do exemplar relacionamento com os pais e encarregados de educação e com a sua associação, que sempre retribuiu com um apoio constante e dedicado à Escola?

Mas a Escola também pertenceu ao grupo das 54 Escolas Nacionais que integraram, com um papel de relevo na área da Direcção Regional de Educação do Centro, a experiência do Modelo de Administração das Escolas, estabelecido pelo Decreto-Lei nº 172/91, que desde 2008/2009 é, com algumas alterações de designações e pormenor, o regime de Administração dos agrupamentos ou Escolas de Ensino Básico e Secundário.

E confesso que foi sempre com enorme satisfação e orgulho, como ex-responsável da ES Viriato, que, no desempenho de funções dirigentes na Direcção Regional de Educação, podia dizer em grande parte dos casos de apresentação de orientações pedagógicas dadas como muito inovadores pelas Direcções Gerais Pedagógicas que vinha de uma Escola em que esse tipo de orientações ou projectos já tinham sido desenvolvidos, podendo transmitir opiniões ou sugestões sobre a melhor forma de concretização das propostas. Julgo que todos os que estão ou estiveram na Viriato, mesmo os seus alunos, também se devem orgulhar disso.

A Escola Secundária de Viriato completou agora 25 anos de prestação de Serviço Educativo de qualidade à comunidade. Mereceu os parabéns e o reconhecimento da mesma, que foi expresso no passado dia 25 de Outubro, dia em que, há 25 anos, a Escola recebeu pela primeira vez os seus alunos, após ter conseguido que as instalações e equipamentos da cozinha estivessem em perfeitas condições de funcionamento.

Da minha parte, fica a renovação do meu orgulho em ter dirigido a Escola durante quase onze anos, o reconhecimento pelo trabalho de professores, funcionários e alunos durante esse período e a certeza de que, como nestes vinte e cinco anos, quem hoje está na Viriato saberá, no futuro, estar à altura de manter a Viriato como escola de referência da cidade de Viseu.

**Dr. Rui Santos**

## Testemunhos...

### O regresso à minha escola

A profissão que escolhi e que exerço há já alguns anos destinou-me uma agradável surpresa: a colocação na minha antiga escola. Frequentei, enquanto aluno, a Escola Secundária Viriato entre 1994 e 1997. Estou eternamente grato aos professores que aqui encontrei e que contribuíram de forma decisiva para a minha formação integral. Em Setembro, regresssei imbuído de um misto de sentimentos, por um lado a nostalgia dos tempos de estudante, por outro a satisfação de poder contribuir, agora assumindo um papel diferente, para os novos desafios que se colocam. Desde os primeiros tempos, a nossa escola procurou evoluir, abriu-se à comunidade e adaptou-se às exigências emergentes de um mundo em mudança. Os “Encontros da Viriato” e a diversificação da oferta formativa são evidências desta dinâmica. Quanto ao meu regresso, ocorreu no ano da comemoração dos 25 anos da escola, ao especial de recordações, de reflexão, mas também de convergência de vontades e de planeamento do futuro. O lema comemorativo é, por si só, inspirador: “E, se mais mundo houvera, lá chegara”.

**Professor Joel Ferreira**



#### FICHA TÉCNICA

**Propriedade:** Escola Secundária de Viriato

**Edição:** Escola Secundária de Viriato

**Equipa de Jornal Escolar:**

Ana Almeida, Maria das Dores Fernandes,  
Amândio Marques (Composição Gráfica),  
Ana Castro, Ana Fontes (Coordenação)

**Colaboradores:** Comunidade Educativa

**Tiragem:** Online

## Homenagem...

### Ao Professor Resende, mais que um professor: um verdadeiro amigo.

Não sei se gostava de Saramago, mas achei esta frase excessivamente adequada a si: “A morte é simplesmente a diferença entre o estar aqui e o já não estar.”. E perante esta diferença, perante o facto de uma pessoa simplesmente já não estar, o que é que nos resta? Sim, as memórias. Recordações de quem essa pessoa foi, do que fez, do que se riu, do que fez rir, do que ensinou, do que encorajou, do que fez crescer. A maior parte das vezes fixamo-nos no último momento, no que aconteceu, no que não devia ter acontecido. Dói. Dói como mais nada no mundo. A verdade é que é esse pensamento que se sobrepõe a tudo o resto, sem nos apercebermos disso. E custa. Mas porque não pensarmos antes na forma como essa pessoa marcou o nosso percurso e em vez de chorarmos damos por nós a sorrir? Foi isso que aconteceu comigo. Primeiro chorei. Custava-me a acreditar. Depois, sem dar por isso, fui ao sótão e abri os meus dois cadernos de Físico-química. E dei por mim a sorrir. Tinha muitas frases do Professor nas margens do caderno. Todos nós temos. A verdade é que o Professor Resende nos marcou de uma forma única. E é isso que eu quero relembrar.

O Professor Resende escrevia tanto com a mão direita como com a esquerda. Ficámos completamente à nora quando nos apercebermos que umas vezes escrevia o sumário no livro de ponto com uma mão esquerda e outras vezes com outra. E não é que a letra ficava igualzinha?! Uma vez, no final de uma aula, na sala 16 (nunca mais me vou esquecer deste momento...), pegou num pedaço de giz, um em cada mão, e começou a escrever, ao mesmo tempo, com as duas mãos! Ficámos tão boquiabertos que depois só nos ríamos...

E os pontos de exclamação do Professor Resende? Aquilo sim, eram verdadeiras exclamações. Quem é que não se lembra de vê-los no quadro? Ou de tê-los nos testes, a caneta vermelha, sempre de gel, por causa de um arredondamento mal feito ou uma fórmula mal aplicada?

Quando tínhamos sumários atrasados (desde 1875, como ele costumava dizer), o Professor Resende passava-os a computador e dava uma tirinha de papel a cada um. Organização acima de tudo! Ah, e é claro, não nos podemos esquecer daquelas fichas de trabalho com um cabeçalho assim: “Assunto – dois exercícios.”.

Podem parecer incrível, mas havia momentos em que as piadas do Professor nos ajudavam a perceber Física e Química. Encontrei algumas delas espalhadas pelos meus cadernos...

Se vocês tivessem que aquecer o leite todos os dias com uma varinha mágica, tinham que se levantar 4 dias antes.

Aquele escritor considerava que a Terra era um ser vivo que reagia a acções sobre ela.

Para os átomos é Natal TODOS os dias!

Queriam pôr mais potássio?! Uns querem ver potássio a arder, outros querem ver Lisboa...

Mas uma frase que me acompanha até hoje, e da qual me lembro muitas vezes, é esta: Nós fomos formados nas estrelas. Sim, porque nós nascemos nas estrelas, somos feitos de estrelas e no final regressamos às estrelas. Eu acredito que sim. E as estrelas estão ali bem pertinho. Não há nada mais científico. E o Professor vai ser sempre uma **estrela** dentro de nós.

**Maria João Sousa, em nome do 10º e do 11ºA, 2006-2008**

### «A vida é breve, mas cabe nela muito mais do que somos capazes de viver.»

**José Saramago**

Professora dedicada e colega amiga, assim recordamos a Maria do Carmo do Simões.

Sempre na vanguarda, nas ideias e na acção. Ainda não existia o Decreto-Lei número 240/2001, de 30 de Agosto, que define o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário, já a Maria do Carmo era para muitos de nós um exemplo de dedicação e entrega à complexa e multifacetada actividade docente.

Com elevado sentido profissional, professora nesta casa desde a sua abertura (1985-86), a Maria do Carmo participou activamente na vida da escola e na sua relação com a comunidade, envolveu-se em actividades de enriquecimento curricular, muito para além do seu horário lectivo, e desempenhou cargos de grande responsabilidade, com saber e dedicação, consciente, como dizia o seu querido Fernando Pessoa, de que “o valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que elas acontecem”.

Com um breve interregno de dois anos, para fazer a sua profissionalização, aqui ela ensinou durante todos estes anos. Ensinou e aprendeu. Com a dedicação e a sabedoria de quem queria ir mais longe no conhecimento das matérias e na compreensão do mundo e da complexidade do ser humano. Com a abertura e a humildade a que só quem tem o dom da sabedoria se pode alçar. Com a paixão e a entrega de quem ama a vida e os outros.

Relembro uma Escola em actividade permanente, e com muitos projectos. Tantos e tantos projectos. Alguns bem malucos se fizeram; outros mais sérios, como os saraus (o medieval, o renascentista, o políglota e outros!), os recitais, as canções e também algumas representações. E sempre a Maria do Carmo no meio de tudo, a cooperar, a pesquisar, a ensaiar, a compor, a emendar, a sugerir, a estimular, sempre a trabalhar para que tudo corresse bem, sempre a mostrar o seu lado criativo.

Relembro quanto a estimávamos, quanto a respeitávamos, quanto lhe queríamos. Fosse qual fosse o assunto a discutir, a matéria a desbravar, a sua inteligência e o seu optimismo derrubavam barreiras, tornavam mais claro o caminho a seguir. Quando tomava a palavra, qualquer que fosse a dimensão da reunião ou do grupo de trabalho, o silêncio surgia naturalmente. Não tinha o dom da palavra, dizia com sincera humildade. Mas falava com a naturalidade que só quem tem alguma coisa válida para dizer possui. E nós escutávamos a informação que transmitia, a opinião que apresentava, o comentário que fazia, a solução que propunha. E tudo fazia sentido.

Relembro, também, o murro no estômago com que recebemos a notícia da sua doença. Maldita doença. Não era possível. Não queríamos que fosse verdade.

Relembro, ainda, comovido, a força que nos dava sempre que a visitávamos e a serenidade com que nos deixou.

A sua partida e a da força que sempre colocou na defesa das ideias em que acreditava sabem-nos já a saudade. Temos sentido a sua falta. Embora sabendo que estará sempre connosco, sentimos muito a sua falta. E estes meses da sua ausência deixam-nos perceber Paul Valéry, quando disse que a dimensão de um homem se avalia bem pelo grau de embaraço e o sentimento de perda em que deixa os outros com a sua morte.

**O Coordenador do Departamento de Línguas**